



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

MANDIOCA

10 de junho de 2015

ENCONTRO DOS TÉCNICOS DE PESQUISA EM MANDIOCA

LOCAL: IAPAR DE PARANAÍ

DATA: 28 E 29 DE MAIO DE 2015

Oficina Para Construção de Projeto Integrado para a Cultura da Mandioca no Centro - Sul do Brasil.

Objetivo: Formatar um projeto integrado pela rede de pesquisa formada no seminário de Maringá em agosto de 2013, atualizando os trabalhos desenvolvidos pelos grupos e finalizando um projeto integrado para agendas futuras.

Entidades Participantes:

SEAB/DERAL- Curitiba – Paranaíba, Cianorte e Umuarama;

EMBRAPA/BA;

EMBRAPA/MS;

IAPAR, EMATER, UEL, UNIOESTE;

EPAGRI/SC

CEPEA/ESALQ-SP

CONAB/ BRASÍLIA

Este foi o segundo encontro que reuniu os principais pesquisadores envolvidos com a cultura da Mandioca no Centro- Sul do Brasil. O primeiro seminário foi realizado na cidade de Maringá, em agosto de 2013 e o longo período sem novos encontros foi causado basicamente por falta de recursos.

Na verdade, o que se busca é a construção de um Projeto Integrado com todos os elos da cadeia produtiva da mandioca. A padronização e a unificação dos dados entre as entidades afins é uma das metas para se trabalhar em conjunto e desta forma centrar os esforços principalmente na obtenção dos recursos.

Responsável: Economista Methodio Groxko
Contato: methodio@seab.pr.gov.br (41)3313-4036



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Com relação à pesquisa agronômica, existem várias entidades empenhadas na busca de novas tecnologias, como novas variedades, material resistente à doenças, à mecanização das lavouras, as práticas do plantio direto, entre outras. Neste campo, apesar da cultura de mandioca ser centenária em nosso País e ocupar o 5º lugar econômico no Brasil e no Paraná, não vem recebendo tratamento à altura de produtos como soja, trigo e milho.

Com relação ao Plantio Direto, esta técnica é relativamente nova no Brasil e na cultura da mandioca a pesquisa está apenas iniciando, porém com alguns resultados já satisfatórios. Sob a responsabilidade da EMBRAPA o pesquisador apresentou alguns resultados de produtividade muito baixos no início, porém os últimos experimentos já atestam uma larga vantagem e ainda o plantio direto na mandioca evita uma perda de solo em 90%.

Na questão do melhoramento, o IAPAR já apresenta bons resultados, fruto de alguns anos de pesquisa e mais recentemente apoiados pela Câmara Setorial da Mandioca. Com isto, espera-se um fortalecimento ao futuro projeto que está se formatando. Por outro lado, os professores e pesquisadores da UNIOESTE vem trabalhando com sérias restrições pois a dificuldade está na falta de pessoal e principalmente na questão de recursos cada vez mais escassos.

Na parte sócio-econômica, o DERAL/SEAB já vem executando a maioria dos itens propostos pelo grupo de trabalho responsável pelo futuro projeto. Como exemplo podemos citar o levantamento dos preços recebidos pelos produtores, no atacado e no varejo e atualização no final do ano passado dos coeficientes dos custos de produção.

Para o Bloco Econômico foram elencados além do custo de produção Agrícola, também o custo industrial da fécula e da farinha. A logística da fécula nos vários eixos entre os principais estados compradores e também com relação à exportação via Porto de Paranaguá.

Também foi apresentado e discutido pelo grupo o 16º Congresso Brasileiro de Mandioca e o 1º Congresso Latino- Americano e Caribenho de Mandioca que será realizado no mês de novembro de 2015 em Foz do Iguaçu. Neste tema após longa discussão, a Presidente do evento fez um apelo para que todos se esforcem para



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

conseguir recursos necessários. Finalmente, ficou generalizada a falta de pessoal e recursos financeiros em todos os órgãos que de forma direta ou indireta estão ligados à pesquisa. Este é o maior desafio do Projeto que os técnicos das diversas instituições estão se empenhando para a sua implantação. A coordenação do projeto vai entrar em contato com os órgãos Federais em Brasília para que esses estudos possam ser financiados num período previsto inicialmente de 3 anos.